



POLÍTICA OPERÁRIA

Nenhuma intervenção ou taxação dos Estados Unidos/Trump ao Brasil!

Constituir a Frente Única Anti-imperialista para enfrentar os ataques da burguesia norte-americana e impor a soberania nacional. Unir a classe operária, os demais trabalhadores e os camponeses em defesa de um programa próprio. Rejeitar, denunciar e combater todos aqueles que querem negociatas e submissão do País aos ditames de Trump. Que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem imediatamente um Dia Nacional de Luta para contra-atacar a ofensiva do imperialismo norte-americano e impor a política independente da classe operária!

A Carta de Trump decretando uma tarifa de 50% é um atentado à economia do Brasil. A exigência de que se acabe com o processo contra Bolsonaro e que o STF volte atrás com suas medidas de regulação das redes sociais é um ato de intervenção imperialista. Eis por que a intervenção dos Estados Unidos deve ser rechaçada com a mobilização dos explorados, os únicos que podem enfrentar os ataques do imperialismo ao Brasil e a qualquer nação semicolonial.

A bandeira de “União Nacional” lançada por Lula e seguida pelos aliados é uma fraude. Cada burguês, cada grupo econômico e cada Associação Empresarial vai se curvar em nome do equilíbrio e da negociação. Os presidentes do Senado e da Câmara de Deputados, bem como a Frente Parlamentar da Agricultura, já capitularam. Lula procura o apoio dos maiores vendilhões do País. Está absolutamente claro que a burguesia brasileira e seus representantes não querem e não podem erguer a população contra os ataques norte-americanos.

A luta anti-imperialista, pela independência e pela soberania do Brasil está nas mãos da classe operária e da maioria oprimida, que arcam com o peso da crise econômica e com a decomposição do capitalismo. São os trabalhadores que sofrem na carne a exploração capitalista da força de trabalho e que enfrentam o dia-a-dia da pobreza, miséria e fome.

O Boletim Nossa Classe rejeita a bandeira de Lula, PT e aliados de Unidade Nacional sob a política burguesa. A bandeira de fato anti-imperialista de combate aos ataques dos Estados Unidos é a da unidade da maioria oprimida em uma frente única anti-imperialista, sob o programa, a política e a direção da classe operária. Que os sindicatos convoquem assembleias e formem os comitês de frente única anti-imperialista! Que as centrais e movimentos convoquem um Dia Nacio-

nal de Luta, para: 1) derrotar os ataques de Trump; 2) levantar o programa de reivindicações dos explorados; 3) combater as guerras de dominação em curso; 4) elevar a consciência e organização da classe operária e dos demais explorados em torno ao programa da revolução social.

O ataque de Trump ocorre nas condições de crise política e disputa eleitoral

O governo Lula e a oposição burguesa, liderada por Bolsonaro, já estão em plena campanha eleitoral para 2026. A classe operária e demais trabalhadores, portanto, não podem se deixar enganar pelas mentiras de ambos os bandos capitalistas. Bolsonaro, seus filhos e parte dos partidos do centrão que o apoiam, pediram a ajuda e a intervenção do ultradireitista presidente dos EUA, Donald Trump, que anunciou taxar, a partir de 1º de agosto, todos os produtos brasileiros em 50%, se não for aprovada a lei da anistia, que permitiria Bolsonaro disputar as eleições. O governo burguês de Lula e seus apoiadores, que em palavras dizem defender os pobres, na prática mantêm as contrarreformas trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização, aprovadas por Temer e Bolsonaro

que retiram direitos. O governo Lula, a oposição burguesa e o congresso nacional são a favor de continuar pagando a dívida pública aos banqueiros, que já ultrapassou R\$ 1 trilhão, apenas de juros no último ano aos banqueiros. Os burocratas sindicais governistas vão aproveitar esse ataque para reforçar o apoio a Lula em nome da Unidade Nacional. O Boletim Nossa Classe reforça ainda mais a necessidade da independência dos sindicatos, que devem levantar a bandeira diante dos explorados: Nenhuma ilusão no parlamento burguês! Nenhuma ilusão no governo burguês de Lula!

É preciso lutar imediatamente contra os ataques de Trump, mas deve ser como parte da luta pelas necessidades dos explorados. Que as centrais, sindicatos e movimentos rompam com o governo e convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações de rua, como preparação da greve geral.

Somente por meio da ação direta, coletiva e nacional, será possível impor ao governo e a patronal, o não pagamento da dívida pública; a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários; o fim da escala 6x1; o não pagamento de imposto sobre os salários; a revogação das contrarreformas trabalhistas, previdenciária, lei da terceirização e o arcabouço fiscal (teto de gastos). Pelo salário mínimo vital! Lutemos por um salário mínimo, que seja suficiente para manter a família trabalhadora! Pela reestatização das refinarias e distribuidoras da Petrobrás, da Eletrobras e demais estatais privatizadas, sem indenização e sob o controle operário! Pela efetivação de todos os trabalhadores terceirizados e o fim da terceirização! Contra o fechamento de fábricas e demissões: Aprovar a greve com ocupação das fábricas e implantar o controle operário da produção! Fábrica fechada é fábrica ocupada!



Contra o fechamento da Michelin em Guarulhos!

Nenhuma demissão! Defender os empregos com os métodos de luta da classe operária!

A multinacional francesa Michelin anunciou no final do mês de junho o fechamento de sua fábrica em Guarulhos. O fechamento da unidade acontecerá em dezembro de 2025 e causará a demissão de 350 operários. Diante da crise econômica, que se potenciou desde 2008, as multinacionais francesas vêm fazendo cortes de produção em seu próprio país, bem como nas regiões em que mantém suas filiais. Assim, a Michelin fabricante de pneus passou a fechar suas fábricas na França, provocando a demissão de 1200 operários. Anunciou o fechamento de suas fábricas na Alemanha e no México.

Essa dura medida atingiu também o Brasil, com o fechamento da Michelin em Guarulhos. Diante do ataque da patronal aos empregos, os operários têm mostrado disposição de resistir. Fato que ocorreu na França, Alema-

nha e no Brasil. O problema está na política de conciliação e traição das direções sindicais, que não organizam a luta unificada da classe operária contra as demissões massivas ocasionadas pelo fechamento de fábricas.

O Boletim Nossa Classe chama os operários da Michelin a defender os empregos, resistindo ao fechamento da fábrica. Exige que o sindicato convoque assembleia geral para aprovar um plano de luta coletivo e nacional. E levanta a bandeira: fábrica fechada é fábrica ocupada. Faz parte dessa campanha o chamado para que as centrais sindicais organizem o movimento contra mais esse fechamento de fábrica, bem como impulsionem a campanha pela estatização, sem indenização e sob o controle operário coletivo da produção.

Formação política do Nossa Classe

Constituir o governo operário e camponês!

O objetivo programático do partido operário revolucionário é o de levar a maioria explorada a conquistar o poder do Estado por meio de uma revolução social e instalar o governo operário e camponês. Tal governo expressa uma aliança de classe, a dos operários e camponeses. A derrocada da oligarquia latifundiária e dos grandes empresários do agronegócio entrelaçados com o capital financeiro depende do campesinato, empobrecido e sem-terra, lutar ao lado do proletariado (assalariados) para tomar o poder. Não poderá haver a expropriação do grande capital industrial, comercial e financeiro sem que a revolução exproprie os latifúndios e o capitalistas do

agronegócio.

A luta de classes no campo, que se desenvolve entre latifundiários e sem-terra, tem sua extensão na luta da classe operária nas fábricas e da classe média urbana proletarizada contra o grande capital. A defesa da soberania nacional e do fim do saque das riquezas naturais como o petróleo, gás, energia, água, minério pelas multinacionais imperialistas dependem da constituição de um governo operário e camponês. Uma vez de posse do Estado, do armamento popular e da destruição do poder repressivo da burguesia, o proletariado, apoiado na imensa massa de trabalhadores agrícolas, poderá colocar

o governo a serviço da expropriação da grande propriedade burguesa, do acesso aos camponeses pobres à terra, do planejamento econômico centralizado, da superação da miséria e emancipação do país do imperialismo.

A defesa do governo operário e camponês. As tarefas democráticas de emancipação nacional e reforma agrária não serão resolvidas sem que o proletariado tome o poder, transforme a propriedade privada dos meios de produção em propriedade social e inicie o processo de transformação socialista da base produtiva.

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**

